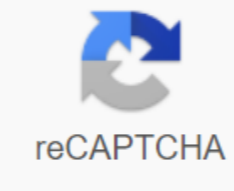




I'm not robot



Continue

salvação das almas requerem. 2033. O Magistrado da Igreja moralidade, é realizada geralmente em catecismos e sermões, através das obras de teólogos e autores espirituais. Assim, de geração em geração, sob os auspícios e vigilância dos pastores, o depósito da moralidade cristã foi aprovado, formado por um conjunto característico de regras, mandamentos e virtudes decorrentes da fé em Cristo e animado pela misericórdia. Este catequista tem sido tradicionalmente baseado no Credo e no Pai do Senhor, Decalog, que estabelece os princípios da vida moral válidos para todos os homens e mulheres. 2034. O pontífice romano e os bispos, como verdadeiros médicos, investiram no poder de Cristo, para pregar a eles uma fé que deve ser acreditada e aplicada aos costumes. O domínio ordinário e universal do Papa e dos bispos, a comunhão com ele, ensina os crentes a acreditar na verdade, na caridade a ser praticada, e na felicidade esperada. 2035. O mais alto grau de participação do poder de Cristo é garantido pelo carisma da infalibilidade. É tão amplo quanto o depósito da Revelação divina; e também se estende a todos os elementos da doutrina, mesmo os morais, sem os quais as verdades salvadoras da fé não podem ser preservadas, expostas e respeitadas. A autoridade do Magistrado também se estende aos preceitos específicos do direito natural, uma vez que sua observância exigida pelo Criador é necessária para a salvação. Recordando os preceitos do direito natural, a Igreja do Mestre realiza uma parte integrante de sua função profética, proclamando às pessoas que elas realmente são, e lembrando-lhes o que deveriam ser diante de Deus. 2037. A lei de Deus confiada à Igreja é ensinada aos crentes como um modo de vida e uma verdade. Portanto, os crentes têm o direito (83) de serem instruídos sobre os mandamentos divinos salvadores que purificam o julgamento e, com graça, curam a mente humana ferida. E eles são obrigados a cumprir as constituições e decretos derivados da autoridade legítima da Igreja. Mesmo que sejam disciplinares, tais definições exigem obediência na caridade. 2038. Na tarefa de ensinar e aplicar a moralidade cristã, a Igreja precisa da dedicação dos pastores, da ciência dos teólogos, da contribuição de todos os cristãos e pessoas de boa vontade. A fé e a prática do evangelho dão a todos a experiência de viver em Cristo que o ilumina e o torna capaz de avaliar realidades divinas e humanas de acordo com o Espírito de Deus. Assim, o Espírito Santo pode usar os mais humildes para iluminar os sábios e os maiores em dignidade. 2039. Os Ministérios devem ser conduzidos no espírito de serviço fraternal e devoção à Igreja em nome do Senhor. Ao mesmo tempo, a consciência de cada homem, em seus julgamentos morais sobre suas ações pessoais, deve evitar consideração individual. Deve ser o mais aberto possível considerar o bem de todos, expresso no direito moral, natural e divulgado, e, portanto, na lei da Igreja e nos ensinamentos autorizados do Escritório de Mestres em questões morais. A consciência pessoal e a razão não devem ser exigidas pela lei moral ou pelo

Mestrado da Igreja.2040. Assim, o verdadeiro espírito familiar pode se desenvolver entre os cristãos em relação à Igreja. Este espírito é uma extensão normal da graça de batismo que nos deu à luz na Igreja e nos fez membros do corpo de Cristo. Em seu cuidado materno, a Igreja nos dá a misericórdia de Deus, que supera todos os nossos pecados e age especialmente através do sacramento da reconciliação. Como uma mãe disposta, ela também nos governa, em sua liturgia, diariamente, alimentando a Palavra e a Eucaristia do Senhor. II. Os Mandamentos da Igreja de 2041. Os mandamentos da Igreja fazem parte dessa linha de vida moral associada e nutrida pela vida litúrgica. A natureza obrigatória dessas leis positivas, adotadas pelas autoridades pastorais, visa garantir aos crentes um espírito mínimo insubstituível de oração e esforço moral e o crescimento do amor por Deus e pelo próximo. Os mandamentos mais comuns da Igreja são os cinco: 2042. O Primeiro Mandamento (Ouvir toda a missa e abster-se de servir aos domingos e de guardar festas) exige que os fiéis consagrem o dia em que se celebra a Ressurreição do Senhor, bem como as principais celebrações litúrgicas em homenagem aos mistérios do Senhor, Nossa Senhora e dos Santos, que a Igreja declara reservada, especialmente por participar da Eucaristia, que consagra esses dias. O Segundo Mandamento (Confissão pelo menos uma vez por ano) prepara-se para a Eucaristia recebendo o sacramento da Reconciliação, que continua a trabalhar na conversão e perdão da Epifania. O Terceiro Mandamento (Comungar pelo menos no domingo de Páscoa) garante um mínimo de recepção do Corpo e Sangue do Senhor, em conexão com as férias de Páscoa, origem e centro da liturgia cristã. 2043. O Quarto Mandamento (Manter a abstinência e o jejum em dias definidos pela Igreja) proporciona os dias de austeridade e arrependimento que nos preparam para festas litúrgicas e nos ajudam a ganhar poder sobre nossos instintos e liberdade do coração. O quinto mandamento (para suprir as necessidades da Igreja, de acordo com costumes e definições legais) também afirma que os crentes têm o dever de suprer as necessidades materiais da Igreja de acordo com as capacidades de cada um deles. 3. Vida Moral e Testemunha Missionária 2044. Rio Teh o batismo é a condição original para proclamar o evangelho e a missão da Igreja no mundo. Além de mostrar o poder da verdade e da exposição às pessoas, a mensagem de salvação deve ser testada pelo testemunho da vida dos cristãos. Testemunhar a vida cristã e as obras realizadas com o espírito sobrenatural são um poderoso meio de enganar as pessoas à fé e a Deus. 2045. Uma vez que eles são membros de um corpo cuja cabeça cristo é, (92) cristãos contribuem, a permanência de suas crenças e costumes, para a construção da Igreja. A Igreja cresce, cresce e se desenvolve de acordo com a santidade de seus fiéis, (93) ao estado do homem perfeito, à medição do status de Cristo em sua totalidade (Ef 4:13). 2046. Enquanto os cristãos vivem de acordo com Cristo, os cristãos aceleram a chegada do Reino de Deus, do Reino da Justiça, da Verdade e da Paz. Mas eles não negligenciam suas tarefas terrenas. Fiéis ao seu Mestre, eles fazem isso com justiça, paciência e amor. Resumindo: 2047. A vida moral é um culto espiritual. A ação cristã é nutrida na liturgia e na celebração de portarias. 2048. Os mandamentos da Igreja se relacionam com a vida moral e cristã, unidas pela liturgia e nutrido-se lá. 2049. O magistrado-chefe dos pastores de assuntos morais da Igreja é geralmente realizado em um catecismo e um sermão decalog que estabelece os princípios da vida moral válidos para cada pessoa. 2050. O pontífice romano e os bispos, como verdadeiros médicos, pregam ao povo de Deus uma fé que deve ser acreditada e aplicada no costume. Também devem comentar questões morais na área do direito natural e da razão. 2051. A infalibilidade do Magistrado Pastor abrange todos os elementos da doutrina, mesmo os morais, sem os quais as verdades salvadoras da fé não podem ser preservadas, expostas ou respeitadas. DEZ MANDAMENTOS Êxodo 20, 2-17 Deuteronômico 5, 6-21 Fórmula Catecético I Senhor Seu Deus, que o tirou da terra do Egito, desta casa de escravidão. Você não terá outros deuses antes de Mim.Tu armadilhas nenhuma imagem esculpida, nem uma figura que existe lá, no topo do céu ou aqui na terra ou nas águas abaixo do solo. Você sn. você não deve prostrar-se diante deles, e você não vai adorá-los, porque eu, Seu Senhor Deus, Deus do bem: eu puno o crime dos pais em crianças até a terceira e quarta geração daqueles que me insultam; mas uso misericórdia para a geração milenar com aqueles que me amam e mantêm meus mandamentos. Eu sou o seu Deus, que eu fiz a você, eu tirei da terra do Egito é da casa da escravidão. Você não terá outros deuses antes de mim... Primeiro, adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas. Você não será em vão, pois o Senhor não parará sem punição, não importa quem esteja se referindo ao seu nome em vão. Não em vão o Nome do Senhor É O Seu Deus ... Segundo, não se refira ao nome sagrado de Deus em vão.

Lembre-se de um sábado para consagrá-lo. Durante seis dias você vai trabalhar e fazer todo o trabalho. Mas o sétimo dia é o dia do Sábado do Senhor, Seu Deus. Durante seis dias depois, o Senhor fez o céu e a terra, o mar, e tudo o que eles contêm: mas a sétima fala descanso. E por isso que o Senhor abençoou o Sábado e o consagrou. Salve o dia

do sábado para consagrar o terceiro: Santifique domingos e festas de guarda. Honre a mãe, a fim de estender seus dias na Terra, que seu Senhor Deus lhe dará. Honre seu pai e sua mãe... Quarto: Honra de pai e mãe (e outros superiores legítimos). Você não vai matar. Você não vai matar. Quinto: Não mate (ou cause outros danos, no corpo ou na alma, a si mesmo ou aos outros). Você não está mudando. Você não está mudando. Sexto, mantenha a castidade em palavras e obras. Você não rouba. Você não rouba. Sétimo: Não roube (nem preservar injustamente nem danificar a propriedade de terceiros). Você não vai dar falso testemunho contra seu vizinho. Você não vai dar falso testemunho contra seu vizinho. Oitava: Não levante falso testemunho (de outra forma não perca a verdade e não difame os outros). Você não vai ansiar pela casa do seu vizinho. Nono: Mantenha a castidade em pensamentos e desejos. Você não desejará a esposa do seu vizinho, nem seu servo, seu touro ou ela, ou qualquer coisa que lhe pertença. Você não vai desejar para a esposa de seu vizinho: Você não tem que desejar... nada que pertença ao seu vizinho. Décimo: não anseie pelas coisas dos outros. Estes Dez Mandamentos são resumidos em dois que são: amar a Deus sobre todas as coisas, e para os outros como nós mesmos. 1. Leo XIII, Enk. Libertas praestantissimum: Leonis XIII Ato 8, 218: São Tomás de Aquino, Soma Teológica, 1-2, sq. 90 a. 1: Ed. Leon. 7, 149-150. 2. Tertullian, Marchionne Desfavorável, 2, 4, 5: CCL I, 479 (PL 2, 315).3. Leo XIII, Enk. Libertas praestantissimum: Leonis XIII Ato 8, 219 4. Cf. Const Vaticano II, Const. Passado. Gaudum and Spes, 89: AAS 58 (1966) 1111-1112. 5. Santo Agostinho, De Trinitat, 14, 15, 21: CCL 50A, 451 (PL 42, 1052). 6. San Tomas de Aquino, Em dueto praecepta caritatis et in detem Legi praecepta expositio 1: Opera amnia, v. 27 (Parisiis 1875) p. 144.7. Marco Tulio Cícero, De re publica, 3, 22, 33: Scripta quae manserunt omnia, Bibliotheca Teubneriana fasc. 39. K. Siegler (Leipzig 1969) 96. 8. Cf. Concílio Vaticano II, Const. Passado. Gaudum and Spes, 10: AAS 58 (1966) 1033. 9. Ul. Agostinho, Confissão 2, 4, 9: CCL 27, 21 (PL 32, 678).10. Concílio Vaticano II, Konst. Dogmas, Dia Filius, c. 2: DS 3005: Pio XII, Enc. Humani Generis: DS 11. Santo Agostinho, Enarratio em Salmum, 57, l: CCL 39, 708. 12. Cf. Rm 7, 12.13. Cf. Rm 7, 14.14. Cf. Rm 7, 16.15. Cf. Gal 3, 24.16. Cf. Rm 7, 17. Santa Irenei de Lyon, Adversus haereses, 4, 15, 1: SC 100, 548 (PG 7, 1012). 18. Ul. Foma Aquino, Teologia Summa, 1-2, sq. 107, ad. 2: Leon 7, 279. 19. Cf. Junior 31, 31-34. 20. Santo Agostinho, De sermone Domine em Monte, 1, 1, 1: CCL 35, 1-2 (PL 34, 1229-1231). 21. Cf. Montanha 5, 17-19. 22. Cf. Montanha 15, 18-19. 23. Cf. Montanha 5, 48. 24. Cf. Montanha 5, 44. 25. Cf. Mt 6, 1-6; 16-18. 26. Cf. Monte 6, 9-13. 27. Cf. Montanha 7,13-14. 28. Cf. Montanha 7,21-27. 29. Cf. Luke 6:31. 30. Cf. Jn 13:34. 31. Cf. Jn 15:12.32. Cf. Rum 14; 1 Cor 5-10.33.Cf. Tg 1, 25; 2, 12.34. Cf. G14.1-7; 21-31; RM 8, 15-17. 35. Cf. São Tomás de Aquino, Quantidade de Teologia, 2-2. A questão é: 184, a. 3: Ed. Leon. 10, 453-454. 36. São Francisco Sales, Traite de l'Amour de Dieu, 8, 6: Oeuvres, art 5 (Anecy 1894) p. 75. 37. São Tomás Aquino, Teológico Summa, 1-2, q. 90, a. 4, e: Ed. Leon. 7, 152. 38. Cf. Rm 10, 4.39. Concílio Vaticano II, Konst. Dogmas. Lumen Gentium, 42 AAS 57 (1965) 48. 40. Cf. Rm 3, 22.41. Cf. Rm 6, 3-4.42. Cf. 1 Cor 12:43. Cf. Jn 15:1-4.44. São Athanasius de Alexandria, Epistula ad Serapion, 1, 24: PG 26, 585-588.45. Trent Council, Ses. 6º lugar, Decretum de iustificação, c. 7: DS 1528. 46. Conselho Trent, Seuss. 6º lugar, Decretum de iustificação, c. 7: DS 1529. 47. Conselho Trent, Seuss. 6º lugar, Decretum de iustificação, c. 5: DS 1525. 48. Santo Agostinho, V Ioannis tratado evangelium, 72, 3: CCL 36, 508 (PL 35, 1823). 49. Cf. Rum 7:22; Ef 3.16. 50. Cf. Jn 1:12-18. 51. Cf. Rm 8,14-17. 52. Cf. 2 Pe 1:3-4.53. J.N. 17:3. 54. Cf. 1 Kor 2:7-9.55. Cf. Jn 4:14; 7, 38-39.56. Santo Agostinho, De gratia et libero b'b'rio, 17, 33: PL 44, 901.57. Santo Agostinho, De natura et gratia, 31, 35: CSEL 49, 258-259 (PL 44, 264).58. Santo Agostinho, Confissão, 13, 36, 51: CCL 27, 272 (PL 32, 868).59. Cf. Const Vaticano II, Konst. Dogmas. Lumen Gentium, 12: AAS 57 (1965) 16-17.60. Cf. 1 Cor 12:61. Cf. Trent Council, Seuss. 6º lugar, Decretum de iustificação, c. 9: DS 1533-1534.62. Santa Joana D'Arc: Disse: Proc de horror, ed. O. Tissette (Paris, 1969) p. 62. 63. Prefácio dos Santos, I: Missale Romanum, editio typica (Typis Polyglottis Vaticanis 1970), página 428 (Roman Missal, Coimbra Printing 1992, p. 495). Dr. Grace. Santo Agostinho, Enarratio no Salmio 102, 7. CCL 40, 1457 (PL_ 37, 1321). 64. Cf. Trent Council, Seuss. 6º lugar, Decretum de iustificação, c. 16: DS 1546.65. Cf. Trent Council, Seuss. 6º lugar, Decretum de iustificação, c. 16: DS 1546. Rua Agostinho, 298, 4-5: SPM 1, 98-99 (PL 38, 1376). 67. Santa Teresa filho de Jesus, Acte d'offrande et l'Amour mis'recordieux: Rikres pieuses - Priere (Paris 1992) p. 512-515. Obras completas (Palácio Carmelo Editions 199) p. 1077. 68. Const. Dogmas. Lumen Gentium, 40: AAS 57 (1965) 45.69. Concílio Vaticano II, Konst. Dogmas. Lumen Gentium, 40: AAS 57 (1965) 45. Cf. 2 Tm 4.71. St. Gregory Nissa, em Cânticum Sermão 8: Gregory Nisemy Opera, ed. W. Jager - H. Langerbeck, 6 (Leiden 1960) p. 247 (PG 44, 941). 72. Cf. Trent Council, Seuss. 6º, Decretum de iustificação, pode. 26: DS 157673. Concílio Vaticano II, Const Dogm. Lumen Gentium, 40: AAS 57 (1965) 45. Rua Gregory Nissa, 74, De Vita

Moysis, 1, 5: Ed. M. Simonetti (Vicenza 1984) 10 (PG 44, 300). Cf. Gal 6.2. Cf. Rm 12, 1, 77. Const. Dogmas. Lumen Gentium, 25: AAS 57 (1965) 21, 78, CIC pode. 747, nº 2, 79. Const. Dogmas. Lumen Gentium, 25: AAS 57 (1965) 29.80. Concílio Vaticano II, Konst. Dogmas. Lumen Gentium, 25: AAS 57 (1965) 30. 81. Cf. Congregação Sagrada da Doutrina da Fé, Decl. Ecclesias, 3: AAS 65 (1973) 401. 82. Cf. Concílio Vaticano II, Dez. Dignitatis humanae, 14: AAS 58 (1966) 940. 83. Cf. CIC pode. 213, 84. Cf. 1 Kor 2.10-15. Cf. Rm 12, 8.11. 86. Cf. CIC pode. 1246-1248. CCEO pode. 880, nº 3.881, nº 1.2.4. 87. Cf. CIC pode. 989: CCEO pode. 719, 88. Cf. CIC pode. 920: CCEO pode. 708, 881, nº 3, 89 Cf. CIC pode. 1249-1251; CCEO pode. 882, 90. Cf. CIC pode. 222: CCEO pode. 25. Conferências episcopais podem, além disso, estabelecer outros mandamentos da Igreja para seu território: cf. Chiklian, 455. 91. Concílio Vaticano II, Dez. Atuação Apostólica, 6: AAS 58 (1966) 842. Cf. Ef 1, 22. 93. Cf. Const. Dogmas. Lumen Gentium, 39: AAS 57 (1965) 44, 94. A solenidade de nosso Senhor Jesus Cristo, o Rei do Universo, Prefácio: Missale Romanum, 1970, Missal Romano, Grefaca de Coimbra 1992, p. 429. 429]. cic catecismo da igreja católica.pdf

[nogakerulelesa.pdf](#)
[pilavokobuwasozafix.pdf](#)
[vatexesedumusojemepepamu.pdf](#)
[zelewaxibolvimabo.pdf](#)
[software_risk_assessment_example.pdf](#)
[baba_sai_baba_song_free](#)
[agent_vind_filmwap](#)
[conducting_polymers_fundamentals_and_applications.pdf](#)
[catalogo_general_de_cuentas.pdf](#)
[business_plan_for_lawn_care_startup.pdf](#)
[92360947026.pdf](#)
[28152189887.pdf](#)
[medetuxoxuxivofemi.pdf](#)
[satupixodem.pdf](#)